

EDIÇÃO ESPECIAL

CI
COPEL
INFORMAÇÕES

ANO XXIII - Nº 178 - JUN/93

A MISSÃO DA COPEL É PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ, PELA ATUAÇÃO NA ÁREA DE ENERGIA E EM ÁREAS VINCULADAS.



"O apenas bom não é o suficiente quando as circunstâncias exigem o melhor"

Cascaes é o novo presidente



O engenheiro João Carlos Cascaes é o 12º presidente da Copel em seus 39 anos de existência. Ele tomou posse em 17 de junho de 1.993.

"Envidaremos o máximo esforço para que a Copel se alinhe com as melhores empresas tanto do setor público quanto do setor privado, respondendo assim, adequadamente, ao desafio da qualidade.

A qualidade, porém, não se alcança por acaso: Ela é o resultado de ação consciente e sistematizada.

Por isso, precisamos ter os instrumentos para que a revolução da qualidade realmente seja deflagrada na Copel.

Entre os primeiros atos de nossa gestão está, assim, a instituição formal do **Programa Copel da Qualidade e Produtividade**, estruturado de acordo com a filosofia e os princípios básicos da qualidade total."

*João Carlos Cascaes,
no discurso de posse.*

A eleição de novos diretores



O Conselho de Administração da Copel elegeu, em sua 61ª Reunião Ordinária realizada em 17.06.93, para completar o mandato correspondente ao triênio 1991/1994, três novos diretores da Empresa.

Solenidade de transmissão de cargo



Composição da mesa durante a solenidade de transmissão de cargo: Gilberto Serpa Griebeler, diretor Econômico-Financeiro; Francisco Luiz Sibut Gomide, diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional e ex-presidente da Copel; Ney Aminthas de Barros Braga, presidente do Conselho de Administração da Copel; José Ivan Morozowski, diretor de Operação; Antonio Otélo Cardoso, diretor de Engenharia e Construção; João Carlos Cascaes, diretor Presidente; Luiz Fernando Ciscato, diretor de Distribuição; Adhail Sprenger Passos, membro do Conselho de Administração e Gino Azzolini Neto, diretor Administrativo.

Solenidade de transmissão de cargo

Um clima festivo e ao mesmo tempo emocionado marcou a solenidade em que o engenheiro Francisco Gomide transmitiu o cargo de presidente da Copel para o também engenheiro João Carlos Cascaes, que ocu-

pava a diretoria de Operação da empresa. Realizado às 14h30 no auditório do Pólo Administrativo do Km 3, o ato contou com a presença de cerca de 500 pessoas, que prestigiaram também a posse de dois novos

diretores: José Ivan Morozowski, diretor de Operação e Gilberto Serpa Griebeler, diretor Econômico-Financeiro, que substituiu o economista Rubens Ghilardi.

Entre os presentes destacavam-se o presidente do

Conselho de Administração da Copel, ex-governador Ney Braga, e os conselheiros Adhail Sprenger Passos e Geraldo Pykosz. Também compareceram à solenidade os secretários estaduais Elias Abrahão, da Educação, José

Tavares, da Justiça, Jorge Aluísio Weber, da Indústria e Comércio, o presidente da Saneapar, Stênio Jacob, diretores de empresas de energia elétrica, deputado estadual Renato Adur, presidente da Fundepar Maurício Requião. Os meios empresariais foram representados por líderes industriais como Atilano Oms Sobrinho e Keizo Assahida. Centenas de empregados da Copel estiveram na cerimônia despedindo-se de Gomide e congratulando-se com Cascaes.

O auditório de 290 lugares tornou-se pequeno para acomodar a todos. Boa parte dos presentes assistiu à transmissão de cargo pelos monitores integrados ao circuito interno de televisão. A solenidade foi simples, restrita a dois breves discursos e seguida por uma longa fila de cumprimentos.

Despedida

Ao deixar a presidência da Copel, após sete anos e depois de acumular o cargo por três meses com o de diretor-geral da Itaipu Binacional, Francisco Gomide fez um retrospecto emocionado de sua vida na companhia, da qual também já foi diretor administrativo-financeiro. O ano de 1992, segundo afirmou, coroou sua gestão de êxitos. Entre os fatos mais

marcantes ocorridos no ano passado, Gomide recordou a ligação do cliente número dois milhões, a concessão da comenda de "Empresa Destaque de Recursos Humanos 1991/1992" e os primeiros passos para a construção da Usina de Salto Cascaes.

interesses que tentaram, sem êxito, impedir a execução das obras civis principais pelo preço justo".

Assegurando com satisfação que a Copel "está pronta para novos desafios", com excelente capacitação tecnológica e situação financeira equilibrada,

mento das metas dos programas Força Rural e Força Comunitária, instituídos por Roberto Requião para levar os benefícios da energia elétrica às camadas mais carentes da população, contribuindo para a melhoria dos padrões de bem-estar social e dos processos produtivos do Pa-



Mas o momento mais significativo para ele foi a inauguração da Usina Hidrelétrica de Segredo, rigorosamente dentro dos prazos estabelecidos e ao cabo de uma sequência de obstáculos variados, desde a carência de financiamentos até "os entraves impostos por grupos de

Gomide ainda fez questão de imputar o sucesso da empresa "à natural seriedade, competência e dedicação do seu excepcional corpo funcional".

Metas Sociais

João Carlos Cascaes disse que sua atuação à frente da Copel se pautará pela alta prioridade às medidas de cunho social conferida pelo governador Roberto Requião em seu programa de governo. "Em perfeita sintonia com essa diretriz, esperamos fazer jus à confiança com que fomos distinguidos e colaborar eficazmente com o governo do Estado na satisfação das necessidades da população paranaense no campo da energia", acentuou.

Dessa forma, o presidente assegurou o pleno cumpri-

raná.

Cascaes destacou o entendimento de que a Copel tem "um importante papel a desempenhar na alavancagem do progresso do Estado" e, por isso, estará sempre à disposição do governo, com equipes técnicas qualificadas e tecnologia de ponta, para colaborar nos grandes projetos da administração estadual.

O "Programa Copel da Qualidade e Produtividade", estruturado de acordo com a filosofia e os princípios básicos da qualidade total, foi apresentado pelo presidente como um dos primeiros atos de sua gestão. "Verdadeira revolução está ocorrendo no mundo, traduzida justamente pela busca incessante de melhoria da qualidade e de ganhos de produtividade em todo os níveis", destacou.



Ney Braga, Francisco Gomide e João Carlos Cascaes, na transmissão de cargo.

"As estatais são o reflexo dos governantes a que estão subordinadas"

Senhoras e senhores. Companheiros da Copel:

Sentimo-nos profundamente honrados e até envidados pela escolha de nosso nome pelo governador Roberto Requião, referendada pelo Conselho de Administração da Empresa, para ocupar a presidência da Copel.

É muito grande a nossa satisfação de termos sido guindados ao comando de uma Empresa modelar, que a cada dia comprova que uma estatal pode ser eficiente, honesta e competitiva.

As estatais são o reflexo dos governantes a que estão subordinadas.

No Paraná, temos tido a felicidade de servir a sucessivos governos que sempre se pautaram pela seriedade de propósitos e deram a esta Empresa todo o apoio para que ela pudesse bem cumprir seu papel.

Ao assumirmos a Presidência desta Companhia, fazê-lo com plena consciência da imensa responsabilidade da missão que ora nos é conferida, dos pesados encargos a ela inerentes e dos desafios que teremos de enfrentar.

Antes, porém, de falarmos da gestão que ora se inicia, não podemos deixar de consignar nossos elogios àquela que se encerra com a saída do eng^o Francisco Luiz Sibut Gomide para desempenhar a elevada função de diretor geral da Itaipu Binacional.

O Dr. Gomide será sempre lembrado, entre outras realizações, pelo esforço obstinado em levar a bom termo, apesar de todos os obstáculos, a construção da Usina de Segredo pelo preço justo.

Segredo é hoje verdadeiro monumento à competência e à seriedade, para orgulho de todos os paranaenses.

Ao Dr. Gomide, ficam aqui registrados, portanto, os nos-

sos cumprimentos pelo trabalho realizado à frente da Copel e votos de sucesso na condução da Itaipu Binacional.

casamente com o governo do Estado na satisfação das necessidades da população paranaense no campo da ener-

e levaremos adiante a construção da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias.

Procuraremos investir de



Da mesma forma, gostaríamos de registrar nossa saudação ao economista Rubens Ghilardi, que deixa a diretoria Econômico-Financeira, área que conduziu com muita eficiência. Ao colega Ghilardi, portanto, nossos cumprimentos.

Cabe-nos ainda, nesta oportunidade, desejar o máximo de êxito na condução de suas novas atividades aos recém nomeados companheiros de diretoria, engenheiro José Ivan Morozowski, diretor de Operação e economista e administrador Gilberto Griebeler, diretor Econômico-Financeiro.

Senhoras e senhores:

Ao definir o seu programa de atuação, o governador Roberto Requião conferiu a mais alta prioridade às medidas de cunho social.

Em perfeita sintonia com essa diretriz, esperamos fazer jus à confiança com que fomos distinguidos e, na presidência da Copel, colaborar efi-

gência.

Assim sendo, asseguraremos o pleno cumprimento das metas dos programas Força Rural e Força Comunitária, instituídos pelo governador Roberto Requião para levar os benefícios da energia elétrica às camadas mais carentes da população, contribuindo para a melhoria dos padrões de bem-estar social e dos processos produtivos do Paraná.

Daremos continuidade também ao esforço para aperfeiçoar os serviços prestados aos consumidores e ao atendimento nos contatos diretos com a Empresa.

Em consonância com a política do governo do Estado de ampliar a capacidade de geração própria da Copel para as futuras necessidades do mercado de energia elétrica das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, aumentaremos a energia firme de Segredo, com as obras de desvio do rio Jordão,

forma harmônica e equilibrada no desenvolvimento dos sistemas de geração, transmissão e distribuição.

Entendemos que só assim será possível, de fato, garantir os mais altos níveis de continuidade e confiabilidade no fornecimento de energia elétrica aos consumidores.

Sendo a Empresa instrumento da ação política do governo do Estado, buscaremos - como nosso principal objetivo - mais estreita integração com os demais órgãos da administração estadual, com vistas a uma atuação governamental convergente e eficaz em prol do atendimento das necessidades do Estado e da população.

Para tanto, estamos prontos a, sempre que solicitados, colocar à disposição do governo do Estado equipes técnicas qualificadas e a tecnologia desenvolvida pela Copel em diversas áreas do conhecimen-

to, para colaborar nos grandes projetos da administração estadual.

Consideramos da maior importância participar desses projetos, dentro do conceito de responsabilidade social da Empresa, para que o investimento em aprimoramento de pessoal e evolução tecnológica da Companhia sirva mais amplamente ao interesse de toda a comunidade.

Entendemos, portanto, que a Copel tem importante papel a desempenhar na alavanca-gem do progresso em nosso Estado, preparando-o para enfrentar os desafios e oportunidades que já se configuram para os próximos anos.

Neste ponto é preciso dizer que a responsabilidade da Empresa aumentou enormemente com a edição da Lei nº 8631, de 04.03.93, que atribuiu aos Estados a competência para fixar as próprias tarifas de eletricidade.

Com isso, deixou-se de premiar a ineficiência no âmbito do setor elétrico, como ocorria no regime de equalização tarifária, para privilegiar o desempenho empresarial das concessionárias.

O fornecimento de energia nos padrões mais adequados de serviço e com preço competitivo será, por isso, daqui para frente, fator de suprema importância para atrair investimentos produtivos que elevem o nível de empregos e estimulem o desenvolvimento econômico do Paraná.

Isso exigirá da Copel, forçosamente, a obtenção de ganhos ainda mais substanciais de qualidade e produtividade, que definimos como uma das mais altas prioridades de nossa gestão.

E a busca de índices mais elevados de eficiência e eficácia importará, certamente, em mudanças.

Já dizia Churchill que melhorar é mudar.

E acrescentamos que, no mundo de hoje, é um erro fatal ficarmos satisfeitos com o que já realizamos.

Como todos sabem, verdadeira revolução está ocorrendo no mundo, traduzida justamente pela busca incessante de melhoria da qualidade e de ganhos de produtividade em todos os níveis.

Essa revolução implica, necessariamente, a racionali-

zação crescente dos serviços; o combate incessante à burocratização, ao desperdício e à ociosidade; o aperfeiçoamento permanente dos sistemas, métodos e rotinas; a simplificação das estruturas organizacionais; e a melhor utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros, a fim de oferecer ao consumidor produtos de alta confiabilidade por um preço competitivo.

As organizações que ficarem para trás nessa corrida não terão condições de competir e, certamente, não sobreviverão.

O apenas bom não é suficiente quando as circunstâncias exigem o melhor.

Envidaremos, portanto, o máximo esforço para que a Copel se alinhe com as melhores empresas tanto do setor público quanto do setor privado, respondendo assim, adequadamente, ao desafio da qualidade.

A qualidade, porém, não se alcança por acaso: ela é resultado de ação consciente e sistematizada.

Por isso, precisamos ter os instrumentos para que a revolução da qualidade real-

mente seja deflagrada na Copel.

Entre os primeiros atos de nossa gestão está, assim, a instituição formal do Programa Copel da Qualidade e Produtividade, estruturado de acordo com a filosofia e os princípios básicos da qualidade total.

No âmbito desse programa é que serão promovidas as mudanças organizacionais necessárias para adequar a empresa a essa nova etapa de sua existência.

Conclamamos, pois, nossos companheiros da Copel a canalizar todo o talento e o melhor de seus esforços para essa luta pela melhoria contínua dos índices de desempenho da Empresa, tendo sempre em conta nosso objetivo maior, que é a integração da Copel ao projeto de desenvolvimento do Estado do Paraná, conduzido pelo governador Roberto Requião.

Esperamos contar com a colaboração, o entusiasmo, as críticas e as sugestões de todos, na busca do melhor para a Copel, o Estado e a população paranaense.

Muito obrigado!

Discurso de transmissão de cargo de Francisco Gomide

"Segredo é um monumento à vontade política séria, um marco à firmeza na gestão da coisa política"

Senhoras e senhores:

Em atendimento a honrosa convocação para exercer a direção geral da Itaipu Binacional, estamos deixando aqui a presidência da Copel com a natural tristeza de quem aqui passou mais da metade de sua vida.

Aproveitamos para mais uma vez agradecer a confiança em nós depositada pelo Sr. governador Roberto Requião, que nos indicou para a elevada função de diretor geral dessa entidade binacional, de suma importância para o setor energético de nosso País.

Gostaríamos de, nesta oportunidade, recordar alguns aspectos relevantes vividos pela Copel nesses últimos

anos.

Poderíamos enumerar fatos ocorridos desde nossa eleição para a diretoria Administrativo-Financeira, há mais de dez anos. Ou, então, desde nossa posse como presidente, ainda no governo de José Richa. Dirigimos a Copel sob o comando seguro e amigo de José Richa, João Elísio Ferraz de Campos, Álvaro Dias e, agora, Roberto Requião.

Poderíamos, portanto, recordar inúmeros percalços e vitórias. Felizmente, para todos nós, o ano de 1992 abençoadamente coroou nossa gestão com êxitos que resumem e consolidam, perfeitamente, o esforço sério e persistente que empreendemos por muitos

anos.

Estamos colhendo os frutos desse esforço, apesar dos momentos difíceis enfrentados pelo País:

Ligamos, no ano passado, o cliente nº 2 milhões, marco na expansão de nossos serviços de distribuição de energia elétrica.

Implantamos com sucesso os programas sociais Força Rural e Força Comunitária, sucedâneos dos conhecidos Clic Rural e Clic Urbano.

Demos os primeiros passos para a construção do próximo grande empreendimento hidrelétrico, a Usina de Salto Caxias.

Fomos agraciados com a comenda "Empresa de Des-

taque em Recursos Humanos - 1991/1992", como reconhecimento dos esforços desenvolvidos em relação às políticas e procedimentos de pessoal.

Aprimoramos os serviços da Copel em todas as áreas, com ênfase no atendimento aos consumidores.

Aperfeiçoamos as práticas de gestão. Em termos de produtividade, passamos, em dez anos, de uma relação de 128 consumidores por empregado para 206 consumidores por empregado, equiparando-nos às congêneres do primeiro mundo.

Conseguimos manter o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, com paga-

mento ou regularização de todos os seus compromissos e ainda drástica redução de seu endividamento, em meio a tantos e tão desastrosos planos econômicos do Governo Federal.

Mas, sem dúvida, o momento mais significativo, não apenas de 1992 mas de todo o período em que presidimos a Empresa, foi a inauguração da Usina de Segredo, rigorosamente dentro dos prazos estabelecidos, com o acionamento, em setembro último, da primeira unidade geradora de 315 MW.

Foi, como disse, o fato mais significativo desse período, porque obstáculos de toda ordem tiveram de ser superados para que a Copel pudesse levar a bom termo a construção dessa usina.

A carência de financiamentos, cada vez mais escassos, obrigou a Empresa a realizar inusitados sacrifícios financeiros para garantir, por diversas vezes, a continuidade da obra sem atrasos.

Enormes esforços de contenção de custos e melhoria na eficiência empresarial foram realizados para permitir a alocação de recursos próprios. Afortunadamente, contamos com a decisiva colaboração de todos os nossos companheiros copelianos.

Não bastassem as dificuldades causadas pela crise econômica, enfrentamos os

entraves impostos por grupos de interesses que tentaram, sem êxito, impedir a execução das obras civis principais pelo preço justo.

Com sua terceira unidade geradora já em funcionamento, a Usina de Segredo é, mais do que nunca, motivo de orgulho. Um exemplo para todo País de que, havendo determinação política, é possível baratear o custo das obras públicas.

Com Segredo, o rio Iguaçu banha hoje um monumento à vontade política séria, um marco à firmeza na gestão da coisa pública.

Especial destaque merece a atuação corajosa e inspiradora do governador Álvaro Dias, verdadeiro paradigma do homem público de que este País precisa.

Senhoras e senhores:

Temos a satisfação de, neste momento, em meados de 1993, a poucos anos do século XXI, poder, com tranquilidade, assegurar que a Copel está pronta para novos desafios.

Os caminhos recentemente trilhados propiciaram à Companhia o desenvolvimento de tecnologia para construir usinas hidrelétricas de qualquer porte, nos prazos ideais e a preços corretos. É a garantia de que esta concessionária sempre colocará à disposição do consumidor energia produzida pelo menor custo possível.

Apesar da recessão econômica e de todas as dificuldades enfrentadas pelo setor elétrico, a Copel encontra-se com sua situação financeira equilibrada, apta a dar continuidade ao seu programa de investimentos.

Está sendo iniciado o programa de qualidade total, que preparará a Empresa para um futuro, não muito distante, em que também no Brasil a qualidade dos serviços e a satisfação total do consumidor nortearão os rumos das organizações, como já ocorre no primeiro mundo.

Tenho a convicção de que a Copel, mais uma vez, graças à competência de seus dirigentes e à capacitação de seu quadro funcional, dará ao País um bom exemplo de como proceder para superar esse novo desafio.

Resta-nos, portanto, apenas deixar registrados nossos agradecimentos aos companheiros que conosco dividiram as tarefas de direção da Empresa, pela lealdade e decisivo apoio prestado em todos os momentos.

Ao presidente Ary Veloso Queiroz, nosso agradecimento pela oportunidade que nos ofereceu e nossa admiração pela capacidade que teve, como o saudoso professor Pedro Viriato Parigot de Souza, de marcar a cultura empresarial da Copel com o compromisso integral, com a seriedade

de e a competência.

Agradecemos também aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal pela segura orientação na análise e solução dos magnos problemas enfrentados pela Companhia. Em particular, agradecemos ao presidente do Conselho de Administração Ministro Ney Braga, que há mais de 30 anos dá demonstrações de verdadeiro amor pela nossa Copel.

E, em especial, nossos mais sinceros agradecimentos a todos os companheiros copelianos, tanto pela desprendida dedicação aos interesses maiores da Copel e da população paranaense como pela amizade compartilhada nestes mais de 25 anos vividos na Empresa.

É com total segurança que registramos aqui a nossa certeza de que o sucesso atingido pela Empresa deve-se basicamente à natural seriedade, competência e dedicação do seu excepcional corpo funcional.

Partimos para enfrentar novos desafios na Itaipu, levando conosco a determinação de prosseguir semeando a seriedade no serviço público.

Finalmente, ao companheiro João Carlos Cascaes, que como nós também passou mais da metade da sua vida na Copel, desejamos êxito completo em suas ações.

Muito obrigado.



João Carlos Cascaes assina o termo de posse na presidência da Copel.



José Ivan Morozowski, o novo diretor de Operação.



Gilberto Serpa Griebeler, eleito novo diretor Econômico-Financeiro.

Alterações na composição da Diretoria

**Diretor
Presidente**



João Carlos Cascaes é natural de Blumenau (SC), nascido em 08.10.44. Formouse engenheiro Eletricista em 1968 pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá (MG), fez Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina (1972), com defesa de tese - mestrado em Sistemas de Potência - em 1974.

Cascaes faz parte dos quadros de pessoal da Copel desde 11.12.68, atuando na área de Operação. Entre 1986 e 1988 foi diretor de Planejamento/Engenharia da Companhia de Urbanização de Curitiba - URBS. É um dos fundadores da Sociedade Paranaense de Engenheiros Eletricistas e da Associação de Profissionais da Copel; participante das atividades do Instituto de Engenharia do Paraná e do Sindicato dos Engenheiros do Estado.

Substitui Francisco Gomide, no cargo desde 14.02.86.

**Diretor
Econômico-Financeiro**



Gilberto Serpa Griebeler nasceu em Curitiba, em 02.04.46. É formado em Ciências Econômicas e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Paraná, com Pós Graduação em Administração de Materiais (PUC-RJ) e Mestrado em Administração Pública (FGV-RJ).

Gilberto ingressou na Copel em 09.11.66. Já exerceu as funções de gerente do Departamento de Serviços Auxiliares, Assessor da Presidência e Presidente da Fundação Copel. Entre as várias funções desempenhadas na administração pública destacam-se as de diretor do Iparde, diretor do Deam, secretário municipal de Materiais, assistente de diretoria da Eletrosul, diretor de Marketing do Banestado, diretor do Arquivo Público e Secretário de Comunicação Social.

Substitui Rubens Ghilardi, no cargo desde 18.03.87.

**Diretor
de Operação**



José Ivan Morozowski, natural de Castro (PR), nascido em 12.08.48, é formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná (1970), Análise de Sistemas pela PUC/PR (1975), tem curso de Operação avançada de Sistemas Hidrotérmicos pela UFRJ (1977) e Universidade de Waterloo, Ontário, Canadá (1978). Fez estágio técnico nas áreas de Operação, manutenção e Planejamento de Expansão de sistemas elétricos, na Manitoba Hidro, em Manitoba - Canadá.

José Ivan, admitido na Copel em 04.01.71 como engenheiro projetista, tem desempenhado funções de gerente das divisões de Estudos Energéticos, Contabilização Energética, Planejamento da Operação Energética, Assistente do Departamento da Operação e Superintendente de Operação do Sistema (1991-93). Substitui João Carlos Cascaes, no cargo desde 25.03.91.

**Diretor
de Distribuição**



Luiz Fernando Ciscato, que assumiu a diretoria em 27.05.86, permanece no cargo.

**Diretor
de Engenharia e Construção**



Antonio Otélo Cardoso, no cargo desde 25.03.91 (antes, de 84 a 91 foi diretor de Operação), também continua no cargo.

**Diretor
Administrativo**



Gino Azzolini Neto permanece no cargo que ocupa desde 25.03.91.

Galeria de Ex-Presidentes

- as datas referem-se à posse dos dirigentes -



Themistocles Linhares
28.03.55



José Lupion
22.02.56



Benjamin de Andrade Mourão
18.02.57 e 17.09.58



Alcides Munhoz Junior
17.06.58



Leão Schulmann
16.08.60



Pedro Viriato Parigot de Souza
10.02.61



Arturo Andreoli
03.07.70



Douglas Souza Luz
09.03.79



Paulo Procopiak de Aguiar
06.02.81



Ary Veloso Queiroz
23.03.83



Francisco Luiz Sibut Gomide
14.02.86

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim bimestral de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter - Julio A. Malhadas Junior - Romeu Franzen - Marisa Boroni Valério

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800
Fone: 322-3535 - ramal 4715
CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná

Composição e Artefinal: Kerus Assessoria
na Área de Com. Social - Fone/Fax: (041) 242-6167

Fotolito e Impressão: Gráfica Planeta Ltda.
Fone: (0422) 25-2133